

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NAYANNE NETO DE MORAES
TAINÁ LUANA DA SILVA SIQUEIRA

**A atuação do enfermeiro nos casos de violência doméstica
contra a mulher**

RECIFE/2025

NAYANNE NETO DE MORAES
TAINÁ LUANA DA SILVA SIQUEIRA

A atuação do enfermeiro nos casos de violência doméstica
contra a mulher

Trabalho de
conclusão de curso
apresentado à Disciplina
TCC II do Curso de
Bacharelado em
Enfermagem do Centro
Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Dr.
Wesley Felix de Oliveira

RECIFE
2025

RESUMO

No Brasil, a violência doméstica é um problema enfrentado principalmente pelas mulheres, definido como qualquer ato de violência que possa acarretar em danos físicos, sexuais, psicológicos, patrimonial e moral. Tendo em vista que, esse tipo de violência é exercido no âmbito familiar, sendo praticados em pessoas com o mesmo laço sanguíneo (como pais e filhos) ou pela união civil (como esposa, marido, genro e sogra). Contudo, o papel do enfermeiro torna-se fundamental para acolher tais vítimas de violência de doméstica, por possuir o primeiro contato com a paciente e de forma segura e sigilosa consegue atende-las e principalmente notificar o ocorrido. Assim, esse trabalho teve como objetivo identificar qual a atuação do enfermeiro diante da assistência para mulheres vítimas de violência doméstica e como eles podem contribuir para ajuda-las. O estudo realizou uma revisão de literatura nas bases de dados pela SciElo, LILACS e EBSCO, entre os anos de 2020 e 2025, com descritores em português, considerando publicações dos últimos 5 anos, sendo selecionados 12 artigos. Diante disso, verificou-se que a forma que o enfermeiro atua diante essas vítimas, tendo como base a capacitação desses profissionais de saúde, torna o atendimento acolhedor e seguro. Conclui-se que o desenvolvimento do presente estudo possibilitou refletir sobre a assistência de enfermagem prestada a mulheres vítimas de violência sendo um grande problema de saúde pública, visto que interfere na qualidade de vida, a mulher sujeita a esse cenário, possui consequência física e psicológica decorrentes da violência

Palavras-Chave: Violência doméstica; Assistência de enfermagem; mulher; capacitação do enfermeiro.

The role of nurses in cases of domestic violence against women.

ABSTRACT

In Brazil, domestic violence is a problem faced primarily by women, defined as any act of violence that can result in physical, sexual, psychological, financial, or moral harm. This type of violence is perpetrated within the family, affecting individuals who are related by blood (such as parents and children) or civil unions (such as wives, husbands, sons-in-law, and mothers-in-law). However, the role of nurses is crucial in assisting these victims of domestic violence, as they have the first contact with the patient and can safely and confidentially assist them, especially reporting the incident. Therefore, this study aimed to identify the role of nurses in providing care to women victims of domestic violence and how they can contribute to helping them. The study conducted a literature review in the SciElo, LILACS, and EBSCO databases between 2020 and 2025, using descriptors in Portuguese, considering publications from the last 5 years, thus twelve articles were selected. Therefore, it was found that the way nurses act towards these victims, based on the training of these health professionals, makes the care welcoming and safe. It is concluded that the development of this study allowed us to reflect on nursing care provided to women victims of violence, which is a major public health problem, as it interferes with the quality of life. Women subjected to this scenario suffer physical and psychological consequences resulting from violence.

Keywords: Domestic violence; Nursing care; woman; nurse training.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Material e Métodos.....	7
3. Resultados e Discussão	8
4. Conclusão	13
5. Referências.....	13

1. Introdução

No Brasil, a violência doméstica é um problema enfrentado principalmente pelas mulheres e é definida como qualquer ato de agressão que possa acarretar em danos físicos, sexuais, psicológicos, patrimonial e moral¹. Tendo em vista que, esse tipo de violência é praticado no âmbito familiar, em pessoas com o mesmo laço sanguíneo (como pais e filhos) ou pela união civil (como esposa, marido, genro e sogra). Contudo, a violência doméstica contra a mulher, é um assunto que merece a atenção de toda sociedade, principalmente para conscientizar a população de que agressão não é algo normal de se acontecer. No entanto, nos dias atuais, a violência tem sido um problema de saúde pública, portanto, o sistema de saúde tem recebido diversas mulheres vítimas de violência².

De acordo com o fórum Brasileiro de segurança pública em parceria com o instituto do datafolha, 37,5% das mulheres Brasileiras sofreram pelo menos um tipo de violência por parceiro íntimo, entre fevereiro de 2024 e 2025, representando cerca de 27,6 milhões de mulheres³. É notório, que o número de mulheres que sofrem de violência doméstica aumenta a todo momento e que são casos que precisam de um apoio de todos, principalmente da rede de saúde, uma vez que, os profissionais de enfermagem precisam está capacitados para atender esse público acolhendo para que essas mulheres se sintam seguras⁴.

Os números de casos de violência contra as mulheres foram aumentando e se tornou alarmante, diante disso, foi promulgada a Lei Maria da Penha nº11.340/2006. Onde o agressor pode ser punido de 1 a 3 anos de reclusão, além de ter que participar de programas de reeducação. Porém, mesmo com a criação desta lei, o número de vítimas para esse tipo de violência não diminuiu, pois, a população feminina, muitas vezes, tem medo de denunciar⁵.

Após 19 anos as leis relacionadas a proteção de violência de gêneros foram atualizadas com o objetivo de reforçar a diminuição de agressão contra as vítimas. Sendo assim, a mais recente atualização da Lei Maria da Penha foi a Lei nº 15.125/2025 que introduz a possibilidade de uso de tornozeleiras eletrônicas em agressores sob medidas protetivas de urgência. Outra atualização feita foi o aumento da pena para feminicídio de 20 a 40 anos de reclusão, sendo Lei nº 14.994/2024 e a Lei nº 14.887/2024, que garante atendimento prioritário para as vítimas em serviços de saúde e cirurgias plásticas reparadoras⁶.

A violência doméstica é uma luta diária confrontada pelas mulheres, porém, é necessário que profissionais de saúde, principalmente a enfermagem que é responsável por ter o primeiro contato com o paciente, de colaborar junto com a população a quebrar o ciclo de violência encorajando as vítimas a denunciar e com isso reduzir a taxa de mortalidade por feminicídio. A enfermagem possui um papel importante por potencializar denúncias e retirar mulheres de condições de vulnerabilidade, como também, concretizar leis de proteção às mulheres, através do acolhimento que é feito a essas vítimas com seu atendimento⁴.

É necessário, que profissionais de saúde no geral, estejam preparados para atender qualquer tipo de situação, porém, a enfermagem com o seu objetivo acolhedor precisa estar capacitados para estar diante a qualquer tipo de situação. Circunstância essa, como a violência doméstica contra a mulher, é uma pauta de extrema importância a ser estudada durante sua formação acadêmica, e que não é um assunto muito falado na mesma, pois, muitos profissionais não tem o conhecimento sobre como agir diante tal situação⁷.

Sendo assim, o apoio da enfermagem ajuda a essas vítimas para que elas não se sintam sozinhas, uma vez que, ser alvo de violência torna ela mais frágil para qualquer situação desafiadora. Contudo, é notório que, a participação dos profissionais de enfermagem ajudam na redução das taxas de mortalidade, uma vez que, eles não irão observar somente as queixas dessas mulheres, mas sim, deverão estar atentos com os sintomas observados e ocultos pela paciente, mostrando maneiras de cuidados e como prevenir a agressão⁸.

A violência contra a mulher é caracterizado como um problema de saúde pública com consequências físicas, psicológicas e sociais, porém alguns profissionais de saúde acreditam ser apenas um problema de caráter jurídico. É notório a necessidade da notificação compulsória, do fortalecimento das políticas públicas de uma atuação intersetorial para o enfrentamento efetivo o problema⁹.

Para o atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica, os profissionais da atenção primária a saúde (APS) são os primeiros a atender as vítimas, eles desempenham um papel essencial ao acolher essas mulheres, proporcionando apoio psicológico, físico e social. Levando em consideração que, tais profissionais orientam essas vítimas e encaminham para serviços especializados de atendimento, sendo eles, hospitais, maternidades e centros de referência no acolhimento especializado, como o Hospital da mulher do recife; Centro de referência para o cuidado de crianças e suas famílias em situação de violência; Serviço de apoio a mulher Wilma Lessa (violência física e doméstica a mulheres acima de 12 anos); Secretaria da mulher do recife; Centro de referência Clarisse Lispector, Maternidade Bandeira Filho; Maternidade Arnaldo Marques¹⁰.

No entanto, é importante citar que estudos internacionais e nacionais revelam que houve um crescimento alarmante de casos de violência doméstica contra a mulher, pois foi associado ao problema vivenciado na pandemia que aconteceu em dezembro de 2019. Na qual levou diversos países a ficarem em suas casas por conta de um vírus transmissor e com isso aumentou o alerta de violência contra as mulheres, pelo fato de acarretar junto a isso a convivência da vítima com o agressor 24 horas por dia, e aumentar suas tarefas domésticas dentro de casa, levando em consideração o aumento esse é um caso importante de ser mencionado¹¹.

Em estudos, foi comprovado que as lesões corporais secundárias e agressões físicas, estão entre as principais causas de procura dessas vítimas aos serviços de emergências, na maior parte dos casos, apresentam, múltiplos hematomas, edemas em face, queimaduras extensas, sangramentos graves decorrente a perfuração por arma de fogo (PAF), perfuração por arma branca (PAB), além de outros casos ¹². Contudo, a chegada dessas vítimas nos serviços de saúde, representa um desafio para a enfermagem, tendo que conciliar o tempo com as demandas do hospital e prestar assistência integrativa e apoio mútuo as demandas específicas relacionados ao agravante relacionados a essas mulheres, ofertando um cuidado individualizado, acolhedor com respeito e ética profissional¹³.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral identificar qual a atuação dos enfermeiros diante a assistência para mulheres vítimas de violência doméstica e como eles podem contribuir para ajudá-las. Ademais, os objetivos específicos englobam identificar qual intervenção do enfermeiro diante a violência doméstica contra a mulher; especificar quais os tipos de violência estão relacionados com os casos e analisar dados epidemiológicos relacionados às vítimas de violência doméstica.

2. Material e Métodos

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, apresentada como uma revisão de literatura, onde, merece ser evidenciado essa revisão como um pré-requisito em toda pesquisa, não sendo a característica principal e exclusiva da pesquisa, sendo caracterizado como pesquisa bibliográfica um conjunto de procedimentos previamente planejados¹⁴.

Realça-se que foram selecionados apenas três bases de dados como fonte de pesquisa para esse processo de inspeção, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o buscador Elton B. Stephens Company (EBSCO) que dentro dele foi empregado operadores booleanos. Como também na Scientific Electronic Library Online (SciELO), com as devidas palavras-chaves contempladas na biblioteca virtual em saúde nos descritores em ciência da saúde (DeCS) com a combinação de cinco termos, sendo eles: “violência contra as mulheres na prática do enfermeiro na atenção primária a saúde”, “violência contra a mulher” “função do enfermeiro”, “Tipos de violência de gênero”, “Dados epidemiológicos relacionados as vítimas de violência doméstica”¹⁵.

Foram utilizadas estratégias de busca avançada na EBSCO usando operadores booleanos (TI - título e AND) e palavras chaves padronizadas pelo DeCS, sendo elas, “Cuidados de enfermagem AND violência doméstica”, “ TI cuidados de enfermagem AND violência doméstica AND contra mulher”, “TI Tipos de violência de gênero AND doméstica”, “ Dados epidemiológicos AND violência doméstica AND vítimas”. Além disso, foram realizados alguns critérios de inclusão e aplicados por meio da pesquisa, como idioma em português, entre os anos 2020 e 2025, e revistas acadêmicas analisadas por especialistas.

Durante as buscas, foram identificados 30 artigos na EBSCO, 15 artigos na SciELO e 32 na LILACS, totalizando em 77 artigos, no período de 2020 a 2025 assim como mostrado no Quadro 1. Após uma busca avançada, utilizando os operadores booleanos (TI e AND) obteve-se um total de 12 artigos nas bases de dados, sendo 5 artigos da EBSCO, 4 da SciELO e 3 no LILACS. No entanto, houve uma exclusão de 65 artigos, sendo 11 artigos da SciELO, 25 da EBSCO e 29 no LILACS, pois não se encaixavam nos critérios, como tempo de publicação, idioma e fuga do tema.

Quadro 1 – Seleção de artigos que alcançaram o objetivo esperado da pesquisa.
Frame 1 – Selection of articles that achieved the expected research objective.

Descritores	Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
Violência doméstica contra mulher	SCIELO	5	3	2
Atuação do enfermeiro	EBSCO	26	23	3
Cuidados de enfermagem	LILACS	32	29	3
Tipos de Violência de gênero	EBSCO	4	2	2
Dados Relacionados a vítimas de violência doméstica	SCIELO	10	8	2
Resultados	Total	77	65	12

Fonte: Os Autores (2025)
Source: From the Authors (2025)

3. Resultados e Discussão

O Quadro 2 reúne as principais considerações dos diversos estudos analisados na construção deste tópico, facilitando uma apreciação de cunho analítico. Os 12 artigos apresentados neste segmento representam uma amostra significativa, por refletirem as percepções predominantes da comunidade científica em relação ao tema abordado.

Quadro 2 - Seleção de artigos que alcançaram o resultado esperado da pesquisa.
Frame 2 - Selection of articles that achieved the expected research result.

Referência	Título	Objetivos	Resultados
1	Atuação da equipe interdisciplinar frente a mulher vítima de violência múltipla	Compreender a atuação da equipe interdisciplinar no atendimento à mulher em situação de violência múltipla	A atuação da equipe interdisciplinar deve apresentar disponibilidade e acolhimento para escutar a vítima, incentivando-a a expressar suas práticas e criando espaços que favoreçam o protagonismo no autocuidado.

4	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária a saúde	Analisar o processo de identificação da violência contra a mulher pelos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde e descrever as estratégias de assistência de enfermagem oferecidas a essas mulheres.	A assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência conformasse como um desafio significativo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em razão da complexidade que envolve o reconhecimento das diversas formas de violência, a abordagem sensível da vítima e a articulação com a rede de apoio intersetorial.
7	A política de enfrentamento à violência contra a mulher: Concepções de uma equipe de enfermagem	Avaliar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem acerca das concepções e práticas relacionadas à política de enfrentamento à violência contra a mulher.	É necessário a capacitação da equipe de enfermagem para lidar com tais situações, promovendo segurança e acolhimento a essas vítimas.
11	Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica	Verificar a atuação do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência doméstica.	A assistência de enfermagem às vítimas de violência doméstica deve ser planejada para promover a segurança, o acolhimento, e o respeito.
12	Singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência	Identificar o papel da equipe de enfermagem na assistência às mulheres em situação de violência atendidas nos serviços de urgência e emergência.	É fundamental priorizar as questões relacionadas à violência no atendimento a pacientes nos serviços de urgência e emergência. Para isso, os enfermeiros devem possuir conhecimentos práticos que os capacitem a prestar uma assistência adequada às vítimas de violência.
13	O papel do enfermeiro no gerenciamento da triagem e classificação de risco em serviços de urgência e emergência	Analisar a importância e o impacto da atuação do enfermeiro no processo de triagem e classificação de risco em serviços de urgência e emergência, com foco na qualificação do atendimento e na promoção de equidade no acesso aos serviços de saúde.	O estudo revelou que a adoção dos protocolos com o sistema de triagem e classificação de risco colabora para eficácia dos serviços de saúde, reduzindo o tempo de espera e melhorando o resultado clínico.

16	Papel do enfermeiro no atendimento à mulher em situação de violência doméstica: Revisão de literatura	Identificar, por meio de uma revisão da literatura, as principais estratégias e métodos voltados para a prevenção da violência contra a mulher, com ênfase no papel do enfermeiro na assistência e no acolhimento às vítimas em situação de violência doméstica.	O estudo resultou que a violência contra a mulher ao longo da história e sua relação com o serviço de saúde, a evolução e implementação das leis de proteção às mulheres em situação de violência no Brasil, bem como o papel do enfermeiro no atendimento, acolhimento e cuidado direcionado à mulher em contexto de violência doméstica.
17	Tipos de violência: instituto Maria da Penha	Relatar os tipos de violência existentes, sendo elas, violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.	Relata os tipos e suas consequências, destacando o papel do enfermeiro na detecção, acolhimento e encaminhamento das vítimas. Além disso, busca-se fortalecer ações preventivas e educativas no serviço de saúde, promovendo uma assistência mais humanizada e eficaz.
18	Tipos de violência doméstica contra a mulher com a criação da Lei Nº 11.340, de 07 de agosto de 2006	Compreender a violência doméstica contra a mulher, abordando seus diferentes tipos (física, moral, emocional, etc.), analisando aspectos históricos, sociais e legais, especialmente a criação e os impactos da Lei Maria da Penha. Também busca entender as causas do aumento da violência em 2023 e os motivos que levam muitas mulheres a continuarem se relacionando com seus agressores.	Espera-se que o estudo evidencie o crescimento alarmante da violência contra a mulher no Brasil, conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e promova uma reflexão crítica sobre as diversas formas de violência, para além da física. Além disso, busca-se destacar os avanços proporcionados pela Lei Maria da Penha e contribuir para a conscientização da sociedade e dos profissionais da saúde.

19	Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil	Identificar, organizar e categorizar as principais fontes de dados e informações relacionadas à violência contra a mulher no contexto brasileiro.	Os resultados apontam que 53% das fontes consultadas correspondem a pesquisas baseadas em registros oficiais, 14% referem-se a estudos de opinião e percepção, 10% tratam de vitimização, 8% abordam a rede de serviços de atendimento às mulheres, enquanto 15% das fontes se enquadram em mais de uma dessas categorias.
20	Quando o amor mata- o feminicídio no Brasil como dispositivo de “dominação masculina” a partir do atlas da violência de 2025	Analisar o feminicídio no Brasil que pode ser compreendido como a expressão mais extrema da violência de gênero, funcionando como um instrumento de dominação masculina em um contexto de intimidade.	É esperado que a estabilidade em alguns casos de crescimento dos índices de feminicídio em residências aponta que conjunto de Leis não tem sido suficientes para romper com os padrões estruturais de violência de gênero.
21	Violência Doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de COVID-19.	Problematizar o aumento da violência doméstica contra a mulher durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19.	Esperado evidenciar o aumento significativo das denúncias de violência doméstica contra a mulher durante o período de isolamento social com base nos dados disponibilizados pelo ministério da Mulher, da família e dos direitos humanos.

Quadro 2: Os autores, 2025.

Frame 2: The authors, 2025.

Esta revisão de literatura, diante os doze estudos selecionados, evidenciou que a assistência de enfermagem tem papel crucial, sendo importante torna-lo centro do processo de acolhimento e escuta qualificada, a fim de proporcionar um ambiente seguro, onde a mulher possa estabelecer confiança com a equipe de enfermagem. Diante disso, algumas considerações dos estudos selecionados visam compreender a atuação da equipe interdisciplinar diante a casos de violência doméstica contra a mulher, resultando em acolhimento para que a vítima se sinta segura ao ser ouvida pela equipe de enfermagem¹.

A atenção primária é essencial na identificação do problema, devido ao contato direto com as mulheres que procuram acolhimento profissional, porém tais profissionais enfrentam dificuldades no acolhimento de vítimas de violência doméstica, devido à falta de preparo técnico e emocional para lidar com essas situações,

muitas mulheres também demonstram medo e insegurança ao relatar as agressões sofridas. Diante disso, é essencial que o profissional de enfermagem compreenda os sentimentos envolvidos nos casos de violência contra a mulher, a fim de oferecer um cuidado humanizado e eficaz. O enfermeiro, além de atuar diretamente no atendimento, também possui um papel importante como educador em saúde, contribuindo para a capacitação da equipe na identificação e enfrentamento desses casos, ajudando assim na resolução desses problemas, contribuindo para a redução do ciclo de violência^{4,16}.

Percebeu-se também que os casos de violência doméstica muitas vezes não são identificados corretamente, devido à falta de preparo dos profissionais de enfermagem na abordagem necessária para prestar assistência de qualidade ao público afetado. Isso torna a vítima ainda mais vulnerável e exposta a outros episódios de violência, dificultando a resolução do problema. Na consulta de enfermagem as vítimas de violência os enfermeiros se sentem inseguros ao detectar casos de violência quando as mesmas não relatam abertamente. Esses achados ressaltam a necessidade de capacitar os profissionais por meio de educação permanente, ajudando a fortalecer suas ações^{7,11}.

De acordo com Silva, Oliveira C (2024)¹³, os serviços hospitalares de urgência e emergência são marcados por um conjunto de dificuldades que impactam diretamente a prática profissional dos enfermeiros. Dentre esses desafios, destacam-se a precariedade das condições de trabalho e a complexidade estrutural que caracteriza esses ambientes. Resume isso a escassez de profissionais nas equipes, a insuficiência de recursos técnicos e materiais, além da constante superlotação de pacientes em busca de atendimento, levando em consideração que o protocolo estabelecido pelo sistema de triagem permite o enfermeiro a identificar sinais de violência, compreender leis de proteção a mulher, conhecer os protocolos estabelecidos, saber direcionar essas mulheres sobre seus direitos, entender a importância da atuação de outros profissionais de saúde e garantir confidencialidade sobre as informações relatadas pelas vítimas^{12,13}.

De acordo com Santos GS (2023)¹⁸, é necessário compreender os diferentes tipos de violência sofridas contra a mulher, para saber a importância da atuação sobre elas. A enfermagem, com seu papel crucial de acolhimento tem a função de identificar qual tipo de violência sofrida pela vítima. Sendo assim, a violência consiste em todo e qualquer ato em uma situação de gênero, tanto na vida pública ou privada, que tenha danos físicos, sexual ou psicológico, incluindo ameaças a privação da autoridade.

Contudo, de uma forma resumida os cinco tipos de violência doméstica são caracterizados por ações e lesões diferentes, na qual a violência física possui o intuito de ofender a integridade ou a saúde corporal da vítima, sendo ela a mais fácil de ser identificada pelo profissional de saúde, pois é visível a presença de hematomas, queimaduras e fraturas sob o corpo da mesma. Já a violência psicológica consiste em condutas omissivas ou comissivas, que implicam em lenta e contínua destruição da identidade e resistência da vítima; a categoria sexual é caracterizada quando ocorre a imposição da relação sexual como se fosse um dever da mulher; A patrimonial baseia-se na agressão provocada contra a mulher, de forma que possa vir a prejudicá-la em questões relacionadas a bens materiais ou monetização; e por fim a violência moral é compreendida como qualquer conduta que configure em calúnia, difamação ou injúria cometida em decorrência de vínculo domiciliar, familiar ou afetivo¹⁷.

Em relação a pauta sobre fontes de informação acerca da violência doméstica contra a mulher no Brasil, o monitoramento feminino depende de um conjunto de sistemas e instrumentos de coleta, sendo eles, o Sistema de informação sobre Mortalidade(SIM), permitindo identificar homicídios das mulheres; O sistema de informação de agravos de notificação(SINAN), sendo essencial para o registro das notificações de violência; As centrais telefônicas, disque 180 e disque 100 funcionando como canais e denúncias e apoio reunindo dados importantes; Já as Delegacias Especializadas de atendimento à mulher (DEAMs) onde, oferecem registros policiais cruciais para compreensão do percurso das vítimas dentro do sistema de justiça. Além desses sistemas, possuem pesquisas como a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e a Pesquisa Nacional de Vitimização (PNV) contribuem com dados populacionais sobre a exposição a violência e por fim o Atlas da violência onde ocorre a publicação anual baseada em dados oficiais oferecendo uma análise mais ampla sobre os padrões de violência de gênero no país¹⁹.

O presente estudo evidencia a complexidade do fenômeno do feminicídio no Brasil caracterizado como manifestações mais extremas de violência de gênero e um dispositivo de dominação masculina em contextos íntimos. Os dados do sistema de informação sobre mortalidade (SIM) indicam que em 2023, 35% dos homicídios de mulheres ocorreram dentro de suas residências, dados esses que mostram que os números de casos mudaram em relação a 2022 que foram de 34,5% tendo um aumento significativo e importante para evidenciar a persistência da violência doméstica e suas resistências a mudança, apesar da legislação que criminaliza o feminicídio²⁰.

Segundo Souza LJ Farias RCP (2022)²¹ a violência contra a mulher já era considerada um problema no ano anterior a pandemia, porém, com o início do isolamento social devido a COVID-19 foram se agravando e o número de casos de agressões contra o gênero foram aumentando e se tornando algo muito maior. No entanto, o número de denúncias de violência domésticas apresentou aumento de 14,12% entre fevereiro e abril de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, segundo dados do ministério da mulher, da família e dos direitos humanos.

4. Conclusão

A violência doméstica compromete significativamente o bem-estar mental e emocional das mulheres, resultando em consequências duradouras. Sendo a violência fruto de uma construção histórica influenciada por questões sociais, políticas e culturais que atinge a humanidade trazendo impactos para a saúde pública, onde, não existe um perfil direcionado a vítima, nem ao agressor. É de grande relevância a importância do atendimento humanizado, assim, a mulher se sentirá mais segura e acolhida ao relatar a violência sofrida. No entanto, há uma falta de preparo por parte dos profissionais de enfermagem para lidar com esses casos, o que impacta negativamente a qualidade do atendimento e contribui para a vulnerabilidade das mulheres. Nesse sentido, é importante que durante a formação acadêmica, haja a abordagem do tema violência contra a mulher, para que os futuros profissionais enfermeiros saibam como agir nesse tipo de situação, não havendo dúvidas em relação a esse tipo de assistência. Além disso, é necessária a educação permanente para profissionais que já se encontram na prática, com a finalidade de gerar discussões e trocas de conhecimentos em relação a assistência prestada por cada profissional diante a esses casos. Com isso, entende-se que a enfermagem precisa ser reconhecida e integrada, não apenas no âmbito acadêmico, mas além dele, com o intuito de capacitar os profissionais enfermeiros a lidarem com casos de violência doméstica em seu cotidiano.

5. Referências

1. Silva AG, Alves NN, Macedo MAM, Araújo Alves D. Atuação da equipe interdisciplinar frente a mulher vítima de violência múltipla. Id on Line Rev Psicol [Internet]. 2022 Oct 1 [cited 2025 Mar 26];16(63):15–25. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=0243ca88-b518-320f-b83d-a872d86d9718>
2. Miura PO, Silva AC, Pedrosa MMMP, Costa ML, Nobre Filho JN. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. Psicol Soc [Internet]. 2018;30:e179670. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i179670>
3. IBDFAM. Lei Maria da Penha completa 19 anos com altos índices de violência [Internet]. 2025 [cited 2025 Sep 8]. Available from: <https://ibdfam.org.br/noticias/13125/Lei+Maria+da+Penha>
4. Silva VG, Ribeiro PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2020;24(4):e20190371. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0371>
5. Lisboa TK, Zuccon LP. Os 15 anos da Lei Maria da Penha. Rev Estud Fem [Internet]. 2022;30(2):e86982. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n286982>
6. Brasil. Leis sancionadas avançam na proteção das mulheres contra agressões físicas, psicológicas e digitais [Internet]. Planalto; 2025. Available from: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/04/leis-sancionadas>
7. Souza dos Passos MN, Pereira da Silva Rocha FN, Negreiros Silva NV, Santos Nunes MG. A política de enfrentamento à violência contra a mulher: concepções de uma equipe de enfermagem [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2025 Mar 31];(7):1–8. Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=355d1902-23ca-3868-ba0b-4df7f0390454>
8. Moreira GAR, Vieira LJES, Cavalcanti LF, Silva RM, Feitoza AR. Manifestações de violência institucional no contexto da atenção em saúde às mulheres em situação de violência sexual. Saúde Soc [Internet]. 2020 [cited 2021 Oct 14];29(1):1–11. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180895>
9. Borges MSL, Lopes RSG, Nascimento CQ. Um problema de saúde pública: a violência contra a mulher no contexto dos serviços de saúde. Rev JRG [Internet]. 2024 Dec 3 [cited 2025 Sep 8];7(15):e151696. Available from: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1696>

10. Tribunal de Justiça de Pernambuco. Rede especializada de atendimento a vítimas - Infância e Juventude - TJPE [Internet]. Available from: <https://portal.tjpe.jus.br/web/infancia-e-juventude/coordenadoria/ceavida/rede-especializada-de-atendimento-a-vitimas>
11. Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica: revisão integrativa [Internet]. Revistanursing.com.br. 2025 [cited 2025 Sep 9]. Available from: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2865/3467>
12. Altenbernd B, Medeiros M. Rigor e sensibilidade: singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência. *Psicol Conoc Soc*. 2020 Jun 1;10(1).
13. Silva C, Oliveira C. O papel do enfermeiro no gerenciamento da triagem e classificação de risco em serviços de urgência e emergência: contribuições e orientação aos usuários. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ*. 2024 Nov 22;10(11):5132–43.
14. Silva MM, Oliveira GS, Silva GO, et al. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativa. 2021;13.
15. Ribeiro CL, Maia ICVL, Souza JF, Santos VF, Santos JS, Vieira LJES. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. *Esc Anna Nery*. 2021;25(5):e20210133. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0133>
16. Nascimento EF. Papel do enfermeiro no atendimento à mulher em situação de violência doméstica: revisão da literatura [Internet]. Available from: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/papel-do-enfermeiro>
17. Instituto Maria da Penha. Tipos de violência [Internet]. Available from: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>
18. Santos GS. Tipos de violência doméstica contra a mulher com a criação da Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. *Rev Foco* [Internet]. 2023 Dec 19 [cited 2025 Sep 17];16(12):e3939. Available from: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3939>
19. Sousa RV, Uchôa AMV, Barreto MRN. Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil. *Serv Soc Soc* [Internet]. 2024;147(2):e6628376. Available from: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.37>
20. Dezem LT, Silva L, Oliveira R, et al. Quando o amor mata: o feminicídio no Brasil como dispositivo de “dominação masculina” a partir do Atlas da Violência de 2025. *Observ Econ Latinoam*. 2025;23(9):e11392. doi:10.1590/0101-6628.2025.239.
21. Souza LJ, Farias RCP. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. *Serv Soc Soc*. 2022;(144):213–32. doi:10.1590/0101-6628.288